

# 6<sup>o</sup> SSSS

**Simpósio sobre Sistemas Sustentáveis**

**ANAIS**

- VOLUME 1 -

**Artigos Publicados como Resumos**

---

### ***Organizadores***

Prof. Dr. Cristiano Poletto – UFRGS (Presidente)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristhiane Michiko Passos Okawa – UEM

Prof. Dr. Julio Cesar de Souza Inácio Gonçalves – UFTM

# **ANAIS do 6º SIMPÓSIO SOBRE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS**

- VOLUME 1 -

**Artigos Publicados como Resumos**



Gráfica & Editora

Toledo – PR

2021

**Copyright © 2021, by Editora GFM.**

Direitos Reservados em 2021 por **Editora GFM.**

**Editoração:** Cristiano Poletto

**Organização Geral da Obra:** Cristiano Poletto; Cristhiane Michiko  
Passos Okawa; Julio Cesar de Souza Inácio Gonçalves

**Diagramação:** Juliane Fagotti

**Revisão Geral:** Espaço Histórico e Ambiental

**Capa:** Juliane Fagotti

**CIP-Brasil. Catalogação na Fonte**

---

Cristiano Poletto; Cristhiane Michiko Passos Okawa; Julio Cesar de Souza Inácio  
Gonçalves (Organizadores)

ANAIS do 6º SIMPÓSIO SOBRE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS – Volume 1 –  
Artigos Publicados como Resumos / Cristiano Poletto; Cristhiane Michiko Passos  
Okawa; Julio Cesar de Souza Inácio Gonçalves (Organizadores) – Toledo, PR: Editora  
GFM, 2021.

127p.: il.;

ISBN 978-65-87570-15-0

CDU 502.3/7

***É AUTORIZADA a livre reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios,  
sem autorização por escrito da Editora ou dos Organizadores.***

---

# ETNOGRAFIA AUDIOVISUAL, VITIMIZAÇÃO E MEMÓRIA AMBIENTAL DAS ENCHENTES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAQUARI NA CIDADE DE ENCANTADO, BAIRRO NAVEGANTES – RS

| ID 19360 |

**Marco Vinicius Martins; Cristiano Poletto**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: marcohidrogeologia@gmail.com; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: cristiano.poletto@ufrgs.br*

**Palavras-chave:** Etnografia, enchentes, bacias hidrográficas.

## Resumo

Essa pesquisa envolve sofrimento social e conflitos sócio ambientais, a partir dos estudos de memória ambiental de vítimas das enchentes do Rio Taquari e afluentes, transcorrida em julho de 2020, em que alguns municípios foram atingidos, e decretaram estado de calamidade pública. Trata-se um cenário no qual muitos estratos populacionais além da população de predominância imigrante foram vítimas de perdas e danos materiais. A região onde essa investigação transcorreu, ainda em fase exploratória, é a cidade de Encantado, em especial, no Bairro Navegantes que faz parte da bacia hidrográfica do Rio Taquari, uma bacia com episódios de cheias recorrentes

A pesquisa exploratória tinha como objetivo a construção inicial de um diálogo com os atores envolvidos com a última enchente de 2020, seus traumas e percepções diante destes fenômenos hídricos. Através dos procedimentos de etnografia visual, originários da pesquisa antropológica com imagens a proposta tem sido de contribuir para levantamento das necessidades dos moradores da região com vistas a criação de programas que visem a prevenção das formas de ocupação do solo urbano assim a contribuição para a Defesa Civil nos processos de criação de sistemas de previsão e alertas de cheias na região

A Bacia do Taquari-Antas situa-se na Região hidrográfica do Guaíba, na porção nordeste do Rio Grande do Sul. Possui uma área de 26.491,82 km<sup>2</sup>, correspondendo a 9% do território estadual, e 119 municípios, inseridos totais ou parcialmente (SEMA, 2021). Conta-se com a presença de grupos étnicos de origem alemã, italiana, polonesa, açoriana, africana e indígena, especialmente os da nação Kaingang, para mencionar algumas etnias. O Vale do Taquari abrange 36 municípios, destes

municípios o de Encantado com 21.514 hab. e o respectivo bairro Navegantes, como o escopo da pesquisa da etnografia fílmica.

Desde muito tempo o rio Taquari servia de comunicação natural, pelos indígenas com suas igaras e pirogas e, sucessivamente, pelo explorador europeu a partir dos padres Jesuítas, os Bandeirantes Paulistas e, mais tarde pelos colonizadores da região principalmente a italiana no local do estudo (FERRI, 2007).

Vários foram os portos de embarque de produtos e desembarque de mercadorias na região, assim como de passageiros, e que foram utilizados desde o início da colonização do Vale do Rio Taquari, até próximo do ano de 1941, e que favoreceram o povoamento da cidade de Encantado, em razão também, da sua proximidade com as águas, usadas pelos moradores locais para o consumo humano da água e da dessedentação (FERRI, 2007).

O fenômeno da ocupação da região sempre foi acompanhado das enchentes, desde 1873, as quais, por sua vez, antecederam esse processo de imigração, e que a memória ambiental da região registra como grandes cheias (aproximadamente umas duas dezenas de grande porte e outras de menor impacto social e hidrológicos) e que muitos dos antigos relatam em suas recordações (FERRI, 2007).

As notas visuais de campo apresentam a foram como essas pessoas respondem e se adaptam aos extremos hidrológicos de inundação, sendo que foram contatados adultos jovens e idosos, trabalhadores e aposentados, de ambos os sexos, cujas memórias remontam as últimas três grandes cheias (2001, 2011 e 2020). A última enchente de 2020, que foi considerada a maior de todas com impactos significativos estruturais e sociais, é de particular interesse para o caso desse estudo aqui apresentado pelas perdas materiais observadas entre as famílias moradoras do bairro em questão.

Da mesma forma, o uso do método de observação participante (FOOTE-WHITE, 1980) permitiu ao pesquisador acompanhar as famílias e seus membros reagindo a situações extremas de alagamentos, situações que foram primordiais para a realização da pesquisa. Foram realizados contatos também com o líder comunitário e representantes da defesa civil local. Em seus relatos destacamos que os moradores do bairro apontam principalmente para a abertura de barragem de Bom Retiro do Sul e as ações antrópicas como jogar lixo no rio como fatores preponderantes, suas memórias correspondem as últimas três grandes cheias (2001, 2011 e 2020).

A pesquisa de sistematização do acervo de imagens, no formato de coleções, destinadas a roteirização e edição de um documentário sobre as interações dinâmicas e *feedbacks* em sistemas

humanos-água e suas implicações para a avaliação e gestão de recursos hídricos e riscos hidrológicos.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, agradeço também ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - Profª Água, Projeto CAPES/ANA AUXPE Nº. 2717/2015, pelo apoio técnico científico aportado até o momento.

### **Referências**

Encantado II, Sua História, Sua Gente, Gino Ferri, 2007, 369p.il.

[http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/qualidade\\_taquari\\_antas/taquariantas.asp](http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/qualidade_taquari_antas/taquariantas.asp) < acesso em 27/06/2021 >

FOOTE-WHYTE, William. "Treinando a observação participante". In: ZALUAR, Alba (org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980, pp. 77-86.